

Sarney rebate crítica: Governo não é omissivo

BRASÍLIA — “Constitui injustiça inadmissível tentar transferir para o presidente Figueiredo o desespero de setores minoritários da sociedade que preferem a política da terra arrasada que é a mais arrasada de todas as políticas”, afirmou ontem em Brasília, o presidente do PDS, senador José Sarney, ao repelir ataques do senador Tancredo Neves (PP-MG) que taxava de “omissa e incompetente” a administração do País.

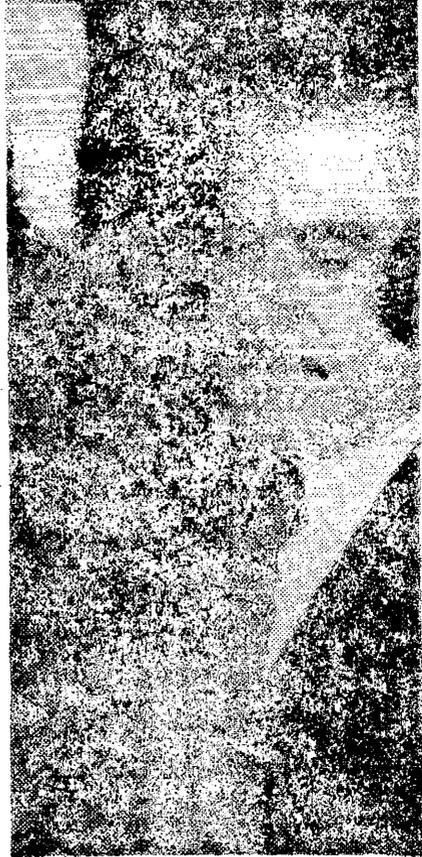
Para o senador maranhense, “a competência do Governo em enfrentar os problemas nacionais, buscando solucioná-los, em conciliar conflitos e assegurar a paz interna, está demonstrada pelo clima de tranquilidade em que vive o País”.

Segundo Sarney, “o presidente Figueiredo demonstrou sua vocação de estadista, ao comandar o processo de superação do regime excepcional para a plenitude democrática, dentro de um contexto de liberdade e sem traumatismo, ao mesmo tempo em que dá solução objetiva aos problemas econômicos, principalmente no combate à inflação”.

Por isso, ele considera o senador Tancredo Neves “injusto e grosseiro, quando faz julgamento tão superficial e demagógico do Governo e da política que este executa. É até chocante que um homem público da expressão do senador Tancredo Neves se lance a exercício de tal natureza e que nada oferece de construtivo. E tal ocorre quando aponta o chefe do Governo como omissivo, quando toda a Nação é testemunha do extraordinário esforço que ele vem fazendo para devolver o País ao clima de completa convivência democrática:

“Com determinação patriótica e corajosa, o presidente João Figueiredo dá a todos os brasileiros exemplo de tolerância e de grandeza. Antes de um ano de Governo, tornou-se credor

TRIBUNA DA IMPRENSA



Sarney rebate Figueiredo

da Nação por haver devolvido a sociedade as liberdades públicas, ensejando amplo clima de debate político e de conciliação, graças à concessão da anistia, com a reintegração de todos os punidos e a reformulação partidária que retirou o País do maniqueísmo e da confrontação”, concluiu o senador maranhense.